



4473
MANUAL DA INFANCIA

A ECONOMIA POLITICA

POSTA AO ALCANCE DAS CRIANÇAS

POR

OTTO HUBNER

PARA USO ESPECIAL DAS ESCOLAS E BIBLIOTHECAS POPULARES

(Texto das escolas de Allemanha, França, Belgica, etc.)

COM UMA CARTA DO

COMMISSARIO DOS ESTUDOS O EX.^{MO} SR.

AUGUSTO JOSÉ DA CUNHA

TRADUÇÃO DE

FRANCISCO DE ALMEIDA 13

LISBOA

Livraria Editora de Mattos Moreira & C.^a

68—Praça de D. Pedro—68

1877

4475.

MANUAL DA INFANCIA

ASSIS, J. A. C. de

A propriedade d'esta obra pertence a Henrique do
Araujo Godinho Tavares, subdito brasileiro.

Typ. Editora—Praça de D. Pedro, 67

FRANCISCO DE ALMEIDA

(TRADUCTOR)

MANUAL DA INFANCIA
A ECONOMIA POLITICA

POSTA AO ALCANCE DAS CRIANÇAS

POR

OTTO HUBNER

PARA USO ESPECIAL DAS ESCOLAS E BIBLIOTHECAS POPULARES

(Texto das escolas de Allemanha, França, Belgica, etc.)

COM UMA CARTA DO

COMMISSARIO DOS ESTUDOS

O EX.^{MO} SR.

AUGUSTO JOSÉ DA CUNHA

LISBOA

LIVRARIA EDITORA DE MATTOS MOREIRA & C.^ª

68-Praça do D. Pedro-68

1877



Meu querido amigo

A traducção que acaba de fazer para a nossa lingua do livro do sr. Otto Hubner, intitulado der Kleine Economist, e ácerca do qual deseja ouvir a minha humilde opinião, é um excellente serviço prestado á nossa instrucção popular, para cujo atrazo contribue em não pequena escala a falta quasi absoluta, que entre nós ha, de livros para o povo e para a escola. Ensinar o povo a ler é uma necessidade, mas pouco vantajoso será este ensino, se não lhe dêmos livros que elle possa ler com gosto e proveito; e todos sabem que poucos livros ha escriptos na nossa lingua, que convidem á leitura as classes menos illustra-

das, e de que ellas possam tirar verdadeira utilidade. Todos os esforços que se façam para atenuar este mal devem ser applaudidos e agradecidos por aquelles que se interessam pela educação do povo, ou, o que vale o mesmo, pelo bem estar social.

A esmerada traducção que o meu amigo dá hoje a publico, é um trabalho de grandissima importancia. A clareza com que estão expostos os principios da economia politica; a habilidade com que o auctor põe ao alcance de todas as intelligencias a explicação dos principaes factos economicos; a arte com que apresenta noções claras e completas sobre a propriedade, o trabalho, o capital e outros pontos da sciencia; a conveniencia de diffundir estas noções por todas as classes sociaes; o cuidado com que está feita a traducção; tudo torna este livro indispensavel n'uma bibliotheca popular, e eminentemente util para exercicio de leitura na escola primaria, onde, em vez da creança ler trechos de primoroso sabor litterario, a que infelizmente não sabe dar o devido valor, e que para nada lhe podem servir, melhor é que leia livros que lhe deem noções uteis, e sejam accessiveis á sua intelligencia. Estou convencido que os nossos professores hão de

comprender o merecimento do livro e a utilidade de adoptal-o para o exercicio de leitura dos alumnos mais adiantados.

Disponha do

Seu amigo etc.

S. C. 10 de janeiro de 1877.

Augusto José da Cunha

The first part of the document
 discusses the importance of
 maintaining accurate records
 and the role of the
 various departments in
 ensuring that all
 necessary information is
 collected and analyzed
 in a timely manner.



PREFÁCIO

O traductor francez d'este livro, verdadeiramente notavel, exprime-se assim no prologo da terceira edição:

«A primeira edição d'esta obra, publicada em julho de 1861, era a traducção fiel do livro allemão intitulado *Der Kleine Economist*, de M. Otto Hubner, distincto economista de Berlin. A excellente reputação de que gosa em Allemanha, onde está geralmente adoptado para o ensino nas escolas primarias; a summa simplicidade e clareza com que se acham expostos os principios essenciaes da Economia Política, e, em fim, a utilidade incontestavel que resulta da diffusão d'estas noções entre as differentes classes do povo: eis o que desde logo nos levou a traduzir e publicar o trabalho do economista prusiano.

«A rapidez com que foram exgotadas as duas primeiras edições, prova que o publico participou da opinião que formámos do merito e utilidade da obra de Hubner.

«N'esta terceira edição os capitulos X e XVIII, intitulos *O Operario*, *A Carestia*, são inteiramente ineditos, e os demais receberam notaveis ampliações.»

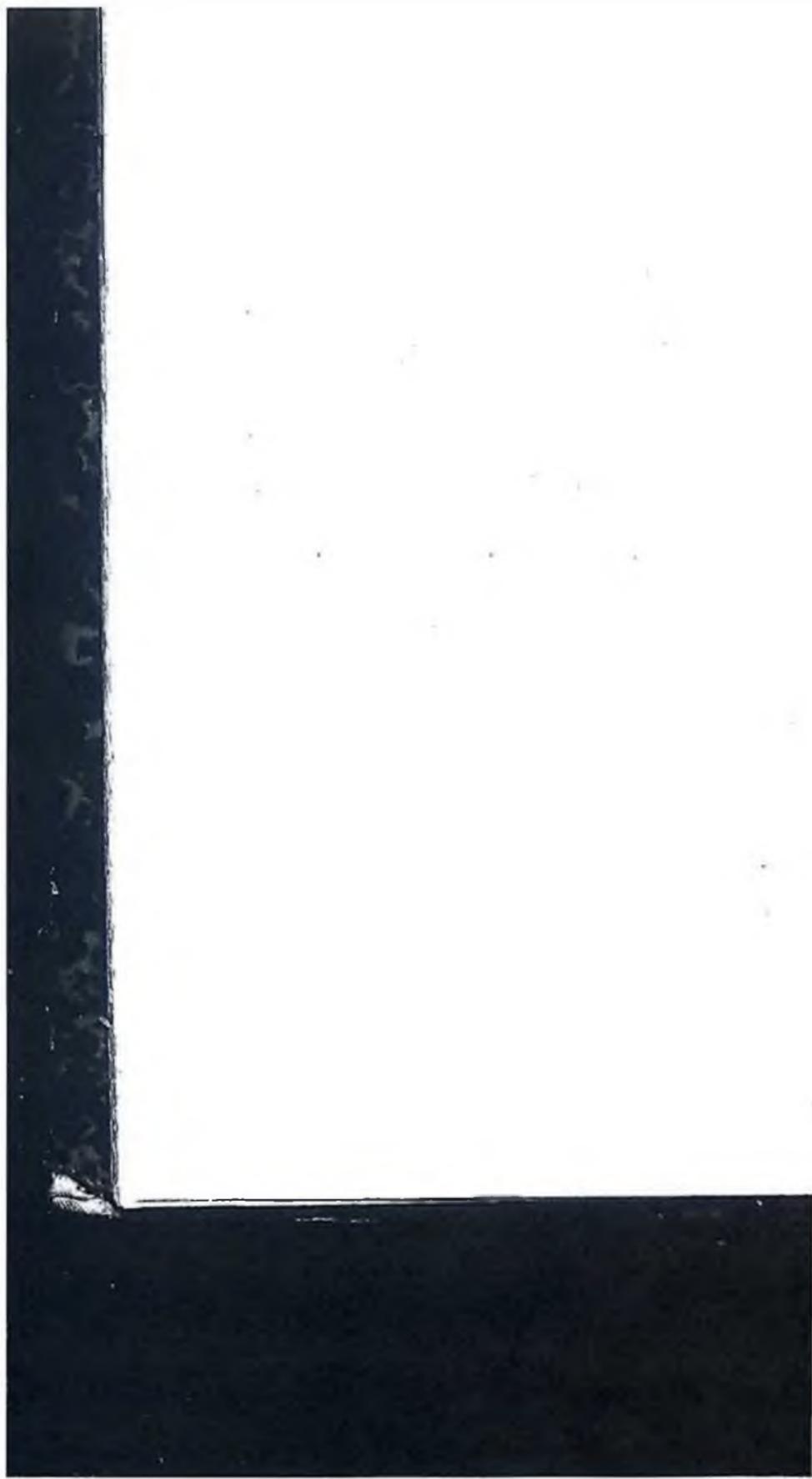
A estas palavras, apenas ajuntaremos que nos parece prestar um verdadeiro serviço ao paiz, vertendo para a nossa língua uma obra tão considerada entre os povos mais adiantados da Europa, e pedindo a sua introdução immediata nos nossos estabelecimentos de educação, onde, infelizmente, imperam compendios de tão escasso merito, que mui poucas ou nenhuma ideias proveitosas deixam nas intelligencias infantis.

A instrucção das crianças, que amanhã serão cidadãos da republica, na plenitude da sua capacidade, e, consequentemente, os sustentaculos das nossas instituições, deve ser tão solida, tão sã, tão robusta, que, por si só, possa abrir caminho á actividade intelligente da grande maioria dos nossos cidadãos, a fim de se manterem propriamente, que é uma das condições mais essenciaes da vida livre.

Para semelhante proposito, póde-se ganhar muito com a adopção, em nossas escolas, do presente livro, o qual offerece ainda a grande vantagem de estar disposto expressamente para o ensino, segundo o methodo inductivo, que é o mais apropriado para o melhor desenvolvimento das faculdades intellectuaes

e completa formação das ideias. Os questionarios nos fins dos capitulos, proporcionam ao mestre um meio facil e efficaz de explorar o grau de comprehensão das crianças; e a circumstancia de não estarem formuladas as respostas que ellas hão de dar, tem a utilidade de pôr em exercicio as suas mais importantes faculdades, e de as ir ensinando, pouco a pouco, a discorrer e a exprimir com precisão e clareza os seus proprios pensamentos sobre os assumptos que foram objecto das suas leituras e meditações.

Além das vantagens indicadas ácerca do methodo seguido na composição d'este trabalho, temos a muito notavel que offerece a materia de que se trata, cuja só enunciação é o seu melhor elogio.



PROLOGO

DO AUCTOR ALLEMÃO

Aos mestres

Os progressos alcançados, n'estes ultimos tempos, pelas ideias falsas e subversivas, chamadas communismo e socialismo, são devidos, em grande parte, a uma notavel lacuna no ensino, que não desenvolve sufficientemente o bom senso do povo, conservando-o na ignorancia da differença que existe entre o *Meu* e o *Teu*, ou, por outros termos, na insciencia da verdadeira noção dos direitos e deveres que os homens adquirem ou que lhes são impostos pelas suas relações com a sociedade.

Para preencher esta lacuna, deliberei-me a escrever um pequeno tratado de *Economia Politica Moral*, não me illudindo sobre as grandes difficuldades que offerece similhante tarefa, nem pretendendo havel-a desempenhado cabalmente, e não ignorando

o quanto deixo á cooperação dos mestres, a quem desde já a peço para o complemento da minha obra. A sua incansavel dedicação, os admiraveis serviços por elles prestados ao ensino, levam-me a crer que não conto em vão com o seu apoio, cujo valor sei devidamente apreciar.

É essencial ensinar a juventude a amar e estimar a sociedade; é mistér persuadil-a de que a actividade, a sobriedade, a probidade, que a virtude, n'uma palavra, não é uma cousa só agradável a Deus, senão que adquire ainda n'esta vida vantagens positivas; e que, por conseguinte, as enganosas sugestões do socialismo, tendentes a transtornar os principios estabelecidos e a substituir a acção social á das virtudes e actividade individuaes, são... puras mentiras.

Eis porque escrevi este pequeno livro, e para alcançar o exito mais completo solicito o concurso dos mestres.

INTRODUÇÃO

Na antiguidade, os trabalhadores eram escravos; o senhor dispunha a seu talante de tudo que elles produziam, e apenas lhes dava em troca o alimento, vestuario e habitação estrictamente necessarios para a conservação da sua existencia. Quando os escravos eram numerosos, empregavam-os nos trabalhos mais duros e insalubres, com o fim, provavelmente, de lhes abreviar a vida; entre os romanos, faziam-os gladiadores e entregavam-os ás feras, no circo, para entretenimento do publico. Quando o numero era escasso, tratavam-os mais humanamente, porque era difficil substituil-os. Mas o escravo não tinha o mais leve cuidado pelo futuro, que não dependia d'elle, nem tão pouco pela familia, pois lhe não era permittido tel-a.

A sorte dos escravos negros nos Estados Unidos

dos seus direitos e deveres, deve applicar a intelligencia a velar pelos seus proprios interesses. Assim, julgámos sempre que era indispensavel pôr ao alcance do operario algumas noções, simples e faceis de reter, da sciencia que ensina aos homens quaes são os seus interesses reciprocos na sociedade; e tendo achado uma obrasinha em que estas noções, ao que nos parece, estão postas ao alcance de todas as intelligencias, entendemos que seria proveitoso traduzil-a, introduzindo n'ella numerosas addições, a fim de tornal-a accessivel a todos que falam a nossa lingua.

CAPITULO I

O trabalho

1.—Nos campos, os homens cavam e lavram, semeiam e colhem; nos bosques, caçam ou derribam a poder de grandes esforços arvores annosas; nos mares e nos rios, pescam ou conduzem generos a longas distancias; nas aldeias, villas e cidades, forja-se, acepilha-se, fia-se, tece-se, borda-se, pinta-se, escreve-se, calcula-se, cose-se, faz-se meia.

Eis o que se chama trabalhar.

Entretanto, ha outros individuos, cujo trabalho, embora pareça menos notavel e de menos applicação, do que o dos anteriormente citados, para a satisfação das nossas mais immediatas necessidades, como o alimento, o vestuario, a habitação, etc., nem por isso é menos util, nem menos indispensavel a todos. Taes são, por exemplo, o trabalho do legislador que dicta as leis segundo as quaes o paiz é

da America era, pouco mais ou menos, a mesma; tratavam-nos bem, porque custavam muito caros; mas as relações de familia, que contraíam, eram temporarias, e nunca pensavam, nem para si nem para seus filhos, nos meios de subsistencia ou n'um porvir, visto como dependiam unicamente do seu senhor.

D'aqui resultava que os escravos negros, não tendo desenvolvido por meio da educação, nem fortalecido pelo exercicio, a energia, o valor moral e a previdencia, eram incapazes de prover, por iniciativa propria, ás suas necessidades e das suas familias. Assim, viam-se escravos libertos ou fugitivos, que preferiam o voltar á escravidão ao supportar a miseria a que os condemnava a sua inercia. Isto servia de argumento favoravel aos partidarios da escravatura, que não tinham olhos para ver que era ella, essa mesma instituição detestavel, a causa do aviltamento moral do escravo.

Tempos depois, vindo a servidão substituir a escravidão, permittiu-se na Europa ao servo o ter familia, e concedeu-se-lhe uma porção de terra sufficiente para a sua subsistencia; mas todo o trabalho d'elle, excepto o rigorosamente preciso para satisfazer as suas mais urgentes necessidades, pertencia ao senhor. Este defendia o servo contra os ataques dos malféitores, e mantinha-o em tempo de escassez, porque, de outro modo, faltando-lhe os braços, as suas terras não poderiam ser cultivadas.

Nenhum esforço particular valeria ao servo para aliviar a sua pena. Por outro lado, onde aprende-

ria a ser previdente, animoso e económico? Nas cidades, o operario estava submettido ás duras leis dos senhorios, das corporações, das vedorias; com raras excepções, quasi lhe não era permittido aspirar a ser amo, nem sequer melhorar a sua condição por meio de um trabalho mais intelligente. Tanto a elle, como ao servo, de nada lhes serviria o desenvolvimento da intelligencia, da força moral, da previsão. Hoje mudou este estado de cousas, e, abstraindo de algumas restricções, de alguns vestigios da escravidão e servidão, que, de dia para dia, tendem a desaparecer, o operario chegou a estar livre para offerecer o seu trabalho a quem e sob as condições que melhor lhe pareçam; tornou-se senhor de gosar e de dispôr dos fructos da sua industria.

Liberdade, porém, implica responsabilidade; o amo, o senhor, o patrão já não podem tyrannisar o obreiro, nem arrebatâr-lhe o fructo do seu trabalho; mas tambem já não são obrigados a olhar pelo seu futuro, nem a alimentá-lo em tempos de penuria. Só a elle incumbe estudar o modo como obter mais vantajosa retribuição do seu trabalho, inquirir o melhor emprego que deve dar ao seu rendimento, e buscar os meios de fazer face aos casos de doença, escassez, falta de trabalho, etc., a que está exposto.

Para este effeito, são-lhe indispensaveis algumas noções elementares de economia politica: o escravo, o servo, o socio de um gremio podem desconhecer interesses cujo cuidado não lhes corresponde; o operario livre e responsavel deve ser instruido

governado; o do juiz, que, applicando essas leis, faz reinar a justiça entre os homens; o do advogado, que nos ajuda com seus conselhos em nossos negocios e defende os nossos interesses quando são injustamente ameaçados. Tal é tambem o do medico, cuja sciencia e cuidados contribuem para o restabelecimento da nossa saude, quando chega a alterar-se; o do mestre que nos instrue, do artista que nos diverte, e muitos outros ainda, que merecem ser compensados pelos serviços que nos prestam.

2.—Qualquer d'estes actos exige um esforço do corpo e do espirito, um dispendio de força e de tempo. Qualquer d'elles custa suor e reflexão, porque em quanto se trabalha não se repousa, e quanto mais tempo se emprega no trabalho, menos fica para os folguedos.

Não causará estranhesa, que, apesar de todos estes obstaculos e sacrificios, os homens trabalhem sempre?

3.—Vós mesmos dedicais, devo crel-o, diariamente, mais tempo ao estudo do que ao recreio, e sacrificais por aquelle horas que de boamente empregariéis em divertir-vos. Porque o fazeis? Porque preferis aos brinquedos o contentamento que causais a vossos pais e mestres com o vosso trabalho, e porque o desagrado d'elles vos seria mais sensivel do que a privação do divertimento. Ainda mais: porque a perspectiva de chegar a ser um dia, por vosso zelo, homens distinctos, é mais agradavel do que o goso da ociosidade.

4.—Os homens, pois, assim como as crianças, entregam-se ao trabalho, porque a satisfação devida á utilidade que d'elle tiram excede a fadiga do corpo e do espirito que lhes impõe. Trabalham, como as crianças, porque a pena dos seus esforços está longe de ser tão grande como a que vai em pós da ociosidade.

5.—Quem não trabalha hoje, póde, sem duvida, passear; mas, se é pobre, amanhã já não terá com que se alimente. Ora, a satisfação de poder saciar-se amanhã, é, certamente, maior que a de passear hoje. O esforço de hoje, evidentemente, é menos penoso do que a fome de amanhã.

De certo, que o rico póde passear com mais frequencia do que o pobre, sem se expôr á fome; e, comtudo, se não trabalha, prestes perderá a sua riqueza. O rico trabalha, por tanto, por que o esforço lhe é menos penoso do que a perspectiva da pobreza.

6.—Paralyse-se subitamente todo o trabalho, e facil será compreender que a fome e a miseria virão depressa assaltar o rico e o pobre. Amanhã mesmo, já não haveria pão, nem carne, nem legumes frescos, porque o padeiro, o carnicheiro e o hortelão estariam de folga. Em vão esperaríeis o almoço e o jantar; quem vol-os prepararia? Os vossos sapatos, os vossos vestidos, uma vez gastos, converter-se-hiam em farrapos e não seriam substituidos por outros novos, visto como a roupa e o calçado não brotam das arvores. E, como a vós, a todos em geral o mesmo succederia. As terras, as

casas, o dinheiro dos ricos, para nada lhes serviria, porque, sem trabalho, os campos não dão fructos, ninguem pôde pagar salario, nem renda, e o pagamento de nenhum auxilio poderia servir, por isso que onde se não trabalha, cousa alguma se pôdo adquirir com o dinheiro.

Sem o trabalho, os homens estariam expostos ás maiores privações; as vagens dos bosques, as fructas das arvores, tudo o que a terra produz espontaneamente não bastaria para alguns dias do anno: a fome obrigaría os homens a devorarem-se uns aos outros.

Quando um homem isolado não trabalha, trabalhando os outros, não é tão temivel nem de tanto alcance esta inacção; mas, esse homem isolado, ver-se-ha na necessidade de mendigar ante os seus iguaes, e comprehende-se facilmente que a mendicidade é mais custosa do que qualquer especie de trabalho.

7.—Para que o trabalho offereça maior utilidade a quem o executa, é necessario que o individuo se entregue a elle com actividade e perseverança, que use da reflexão, a fim de bem o dirigir, e que o execute honradamente, para assim merecer, d'aquelles a quem o destina, justa recompensa. E', pois, necessario que o trabalhador busque adquirir habitos de actividade e regularidade, trate de se instruir, tornar-se habil na sua profissão, conduzir-se sempre com honradez, e, em fim, desempenhar lealmente os seus compromissos. D'esta maneira, terá sempre a certeza de encontrar no seu trabalho fol-

gados meios de subsistencia, e um dia a abundancia coroará os seus esforços.

- 1.—O que se chama trabalhar?
- 2.—O que exige o trabalho?
- 3.—Porque trabalhais?
- 4.—Porque trabalham os homens?
- 5.—Quaes são as consequencias da ociosidade?
- 6.—O que succederia se ninguem quizesse trabalhar?
- 7.—Como se deve executar o trabalho, para d'elle se obter os maiores lucros?



INDICE

	Pag.
I O trabalho	19
II A propriedade.....	24
III Capital e juro.....	31
IV As machinas.....	41
V Divisão do trabalho.....	49
VI A troca.....	54
VII A moeda.....	64
VIII Utilidade e preço.....	69
IX O fabricante e o artifice.....	78
X O operario.....	86
XI O negociante.....	95
XII O banqueiro e o credito.....	103
XIII O agricultor.....	110
XIV O funcionario.....	117
XV O mestre e o sabio.....	124
XVI O rico e o pobre.....	130
XVII A miseria, suas causas e seus remedios.....	136
XVIII A carestia.....	148

LIVROS DE ESTUDO

EDITADOS POR

MATTOS MOREIRA & C.^A

Lisboa—68. Praça de D. Pedro, 68—Lisboa

Chave (a) da sciencia, ou os phenomenos da natureza, explicados pelo dr. Brewer, ampliada na traducção franceza pelo abbade Moigno e na portugueza por Marianno Cordeiro Feyo—1 vol. contendo 73 gravuras explicativas.....	1\$500
Curso de litteratura portugueza, por J. M. de Andrade Ferreira e Camillo Castello Branco—2 vol.	1\$500
Grammatica (Compendio de) franceza, approvado para uso das escolas secundarias e Lyceus nacionaes, na conformidade do parecer da Junta consultiva de instrucção publica, segundo o programma de 5 de outubro de 1872, por José Augusto Saraiva—1 vol., br. 300 réis, enc.....	\$400
Grammatica (Nova) pratica da lingua ingleza, accommodada para uso das escolas publicas e particulares, comprehendendo na Orthoepia lições progressivas de leitura, e seguida de exercicios praticos sobre a etymologia da syntaxe, por Jacob Bensabat—1 vol. br. 600 réis, enc..	\$800
Orphão (o), conto para creanças, por J. B. Mattos Moreira, com 32 des. de M. Macedo—1 vol. br. 160, cart.	\$200

